

Amazônia terá inventário florestal

O **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)** destinará R\$ 65 milhões ao Fundo Amazônia para a realização do Inventário Florestal Nacional (IFN). O contrato foi assinado na tarde desta quinta-feira (24), pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e pelo diretor da Área de Meio Ambiente do BNDES, Guilherme de Lacerda. Os recursos, não reembolsáveis, destinam-se à implantação do Inventário Florestal Nacional no bioma Amazônia, que deve ser concluído em 48 meses.

De acordo com a ministra, o inventário será realizado em todos os Estados e permitirá ao governo conhecer os ecossistemas florestais do Brasil. O mapeamento, já realizado em Santa Catarina e no Distrito Federal para testar o modelo proposto, ocorrerá em 22 mil pontos de amostras no País, sendo 4 mil deles somente na região Amazônica.

INTEGRAÇÃO

A finalidade do inventário, segundo Lacerda, é conhecer a realidade para integrar e dar maior eficácia às políticas públicas. Na Amazônia, o chamado Arco do Desmatamento reflete o resultado das rápidas mudanças provocadas na terra pelo desmatamento. O IFN permitirá o monitoramento da qualidade das florestas na região.

Para o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Antônio Carlos Hummel, este inventário é único no mundo e tem importância global: “Conheceremos as florestas por dentro”, argumentou. Ele lembrou que o primeiro e único inventário florestal abrangendo todo País foi realizado na segunda metade dos anos 1970 e os resultados divulgados em 1983.

“O Brasil, é um país florestal, já que conserva 60% de cobertura original, nativa”, acrescentou Hummel. Ele explicou que o levantamento é uma ação do governo federal e está em andamento, com informações baseadas na coleta de dados feita diretamente em campo, em locais previamente definidos, chamados de pontos amostrais.

RETRATO FIEL

A realização do Inventário Florestal Nacional na Amazônia permitirá a formação de um panorama abrangente sobre a qualidade e as condições do que hoje se conhece como cobertura florestal. As espécies arbóreas existentes, o estoque de biomassa e carbono, a qualidade dos solos, o nível de degradação das florestas e a saúde e vitalidade das árvores, por exemplo, poderão melhorar a formulação e a implantação de políticas públicas.

O levantamento dará informações sobre as características da vegetação em áreas desmatadas e que se encontram em processo de regeneração por abandono ou outras razões. O IFN também revelará a percepção das populações locais sobre a existência, uso e conservação dos recursos florestais. Para cada um dos pontos amostrais, serão entrevistados moradores em um raio de até dois quilômetros quadrados.

Para fazer o levantamento de campo, tanto de dados biofísicos quanto os socioambientais, as equipes receberão treinamento na metodologia nacional. Também serão feitas parcerias com os governos estaduais, universidades e instituições de pesquisa da região.

Fonte: Jornal Brasil